



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

VERONEIDE RODRIGUES GALDINO

A INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

**JOÃO PESSOA
2014**

VERONEIDE RODRIGUES GALDINO

A INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

Monografia apresentada à banca examinadora do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Fundamentos de Gestão.

Orientadora: Prof^ª Ms Teresa Neuma de Farias Campina

João Pessoa
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G149i Galdino, Veroneide Rodrigues
A inserção de tecnologias na prática docente [manuscrito] : /
Veroneide Rodrigues Galdino. - 2014.
30 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Teresa Neuma de Farias Campina,
Departamento de Letras".

1. Educação. 2. Novas tecnologias. 3. Sala de aula. 4.
Prática docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

TERMO DE APROVAÇÃO

Veroneide Rodrigues Galdino

A INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 26/07/2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Fundamentos de Gestão no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, pela seguinte banca examinadora:

Teresa Neuma de F. Campina
Profª Ms Teresa Neuma de Farias Campina
Orientadora -UEPB

Ana Lúcia Maria de S. Neves
Profª Drª Ana Lúcia Maria de S. Neves
Examinadora - UEPB

Cléa Gurjão Carneiro
Profª Ms Cléa Gurjão Carneiro
Examinadora -UEPB

João Pessoa
2014.

*Dedico este trabalho a Deus, pelo dom da vida,
por ter me dado força e coragem, ao meu
esposo e filhos, e aos professores orientadores
do curso.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas batalhas diárias vencidas.

A minha família, por ter entendido a minha ausência.

E a minha orientadora, Teresa Neuma de Farias Campina, pela competência, pelo apoio e direcionamento das ideias.

*“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria
do conhecimento posta em prática.”*

Paulo Freire

RESUMO

Frente às mudanças oriundas do crescente desenvolvimento tecnológico, faz-se necessário, no campo da educação, assimilar novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos que resultem em uma prática docente mais efetiva, pontuando problemáticas e apontando contribuições, com o intuito de oferecer suportes para que o docente conduza sua práxis, unindo o ensino aos novos recursos didáticos, sem reduzir as tecnologias a uma perspectiva instrumental. Desse modo, o presente trabalho buscou refletir a inserção da tecnologia na prática docente. Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica com enfoque nas discussões de Valente (1998), Amaral e Costa (2008), Freire (1996), Mantoan (2001), Machado (2000) e Lima Júnior (2005) e, em seguida para fim de coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário aos professores do 5º ano do ensino fundamental de três instituições de ensino, sendo duas públicas e uma privada. Os dados coletados foram analisados e concluiu-se que existe a necessidade de maiores discussões sobre a inserção da tecnologia na prática educativa e melhor capacitação para o corpo docente.

Palavras-chave: Educação; Novas tecnologias; Sala de aula; Prática docente.

ABSTRACT

Front the changes arising from the growing technological development, it is necessary in the field of education, assimilate new pedagogical concepts developed under the influence of the use of new technological resources resulting in a more effective teaching practice, highlighting problems and pointing contributions, in order to provide supports for the teachers lead their praxis linking teaching to new educational resources, without reducing technologies to an instrumental perspective. Thus, the present study sought to discuss the integration of technology in teaching practice. For this purpose, literature review focusing on discussions Valente (1998), Amaral and Costa (2008), Freire (1996), Mantoan (2001), Machado (2000) and Lima Junior (2005) was performed, and then for purposes data collection, was developed and applied a questionnaire to teachers of the 5th year of elementary school three educational institutions, with two public and one private. The collected data were analyzed and it was concluded that there is a need for further discussion on the inclusion of technology in educational practice and better training for faculty.

Keywords: education, new technologies, teaching practice, teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1 Algumas considerações sobre a Prática docente.....	11
1.2 Educação e novas tecnologias.....	14
1.3 As novas Tecnologias e desafios para o professor.....	16
1.4 A contribuição da Tecnologia para melhoria do processo ensino-aprendizagem....	17
CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....	19
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICES.....	28

INTRODUÇÃO

As sociedades pós-modernas se caracterizam pelo progresso desenfreado das novas tecnologias que permeiam todo o cenário social, com destaque para a instituição escolar. Nesse universo de aparatos tecnológico, o computador está presente em quase todas as áreas do cotidiano das pessoas, como nas corriqueiras operações bancárias que fazemos em caixas eletrônicos espalhados pelos mais longínquos lugares de nosso país.

Por outro lado, o uso do computador requer certas ações que são bastante efetivas no processo de construção do conhecimento, pois que se constitui num genuíno espaço humano de práticas sociais. De acordo com Valente (1998), quando o aprendiz está interagindo com o computador, ele está manipulando conceitos e isso contribui para o seu desenvolvimento mental.

Em que pesem tais considerações, consideramos pertinente elaborar uma pesquisa envolvendo as novas tecnologias no âmbito escolar, e investigar quais os resultados para o processo educacional, visto que vivemos em um mundo globalizado, onde as mudanças ocorrem a cada minuto.

Desse modo, para um melhor desenvolvimento do presente estudo, elaboramos a seguinte problematização: qual a opinião dos professores sobre o uso das novas tecnologias em sala de aula? Elas favorecem o processo educacional? Essa problematização sinaliza para os seguintes objetivos:

- a) Observar e registrar a opinião dos docentes frente à utilização das novas tecnologias durante as aulas do 5º ano de duas escolas públicas e de uma escola privada, através da aplicação de um questionário.
- b) Verificar a inserção de tecnologias na prática docente podendo tanto acelerar a metodologia quanto consolidar o tradicionalismo em suas aulas.

Nesse sentido, o interesse pelo tema desta pesquisa tem suas origens na prática docente, pois a introdução de novas tecnologias não implica, necessariamente, novas práticas pedagógicas, pois podemos com ela apenas vestir o velho com roupa nova. Para muitos docentes a prática não exige teoria, basta ser praticada. O equívoco está exatamente neste ponto, considerando que existe uma interdependência entre a teoria e a prática.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela contribuição que um estudo desse porte poderá trazer para a reflexão da prática docente, frente às novas tecnologias. Para desenvolvermos a pesquisa, baseamo-nos nas teorias de Valente (1998), Amaral e Costa (2008), Freire (1996), Mantoan (2001), Machado (2000) e Lima Júnior (2005), entre outros.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Algumas considerações sobre a Prática docente

Na sala de aula, o professor necessita ter consciência de cada momento, entender que se deve evitar o uso excessivo das tecnologias, para não incorrer no modismo e obscurecer os reais objetivos do processo de ensino-aprendizagem, assim como, afastar-se da realidade dos alunos.

A inserção do uso das tecnologias pode favorecer o professor, sinalizando para uma nova postura sobre o aprender em sala de aula, desde que bem orientado para tal prática. Mesmo sem se aprofundar na questão político social, não é difícil perceber que a tecnologia tem um papel de destaque no momento social que estamos vivendo. Fica claro que ao longo do trabalho, a introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação no contexto educacional, só pode significar um avanço para o cotidiano dos professores e alunos, se essa aliança não se caracterizar somente pela presença da tecnologia (DILLON, 1996).

Pela sucinta análise desenvolvida aqui, a relação entre a tecnologia educacional e a prática docente pode ser de colaboração, desde que a tecnologia seja compatível com os objetivos pedagógicos. Isso quer dizer que professores, coordenadores, elaboradores de materiais e alunos estarão discutindo o seu papel e que esse processo poderá ser um impulso para um alargamento da mentalidade dos professores e de todos que formam a escola (KAWAMURA, 1998). Estendemos este pensamento para o questionamento dos paradigmas tradicionais de ensino-aprendizagem cristalizados em nossa cultura, cuja fundamentação está enraizada no objetivismo do já pronto, que não considera as vivências do progresso, do desenvolvimento, característica da própria vida em si, do mundo (JONASSEN, 1996).

Muribeca (2001) diz que a prática do pedagogo escolar deve partir do reconhecimento do caráter social e histórico do trabalho pedagógico e da compreensão freiriana de que ao educador compete denunciar e anunciar outros estudiosos como Freire (1980), Gadotti (1994), Gondin (1995), Viana (1986) e Veiga (1998) que também evidenciaram que o pedagogo/professor é o elemento articulador de todas as ações da escola, visto que ele é um profissional com conhecimento científico e filosófico da educação e de conhecimentos específicos, portanto, ele não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. O pedagogo/professor deve ser aquele que faz

surgir um “mais” na e pela articulação teoria-prática na educação, está aí à importância deste profissional na escola.

Libâneo (1998) mostra que a educação é um conjunto de ações, processos, influências e estruturas que intervêm no desenvolvimento humano do indivíduo e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. A pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, do ato educativo e da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.

Nesse sentido, o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação. O pedagogo escolar, atuante e comprometido com a qualidade do ensino e formação do cidadão, norteia sua prática no Projeto Político Pedagógico da escola que tem uma sustentação na gestão democrática, pelo currículo e pela avaliação.

A nova exigência educacional requer um professor capaz de acordar sua didática à nova realidade presente na sociedade, detendo a moderna maneira de adquirir conhecimentos, de informar-se e comunicar-se. Inserem-se aqui as novas tecnologias que não podem ser mais ignoradas pelos profissionais da Educação, visto que os próprios alunos chegam à escola já com matizes do letramento digital, fruto do meio social em que vivem independentes da classe social, cultural ou mesmo do poder aquisitivo. Isso comprova a necessidade de a Escola, na pessoa do pedagogo/professor, abrir suas portas para o mundo digital, para a prática docente ancorada nestas novas tecnologias.

Sobre esta ótica, o educador ao propiciar a relação do educando com os conteúdos do ensino, deverá fazê-lo de forma dinâmica e, sempre que possível, relacionar a experiência do aluno com os conteúdos trabalhados, tentando sistematicamente, evidenciar a importância de uma sólida formação escolar como instrumento para a sua prática cotidiana. Desta forma, a atuação do educador deverá ser coerente, articulada e intencional, de forma a propiciar a crítica ao social, bem como uma educação escolar viva, na vida social concreta (FUSARI, 1988).

A escola, por ser uma instituição que conduz o ensino sistematizado, é um espaço que se torna eficaz com práticas educativas efetivas, sujeitos interagindo entre si

e se relacionado no ensino aprendizagem. Nesse contexto, o educador utiliza uma prática que pode vir a contribuir ou não no processo de aprendizagem do aluno. Por isso, há relevância em abordar a prática docente nesse momento de grandes transformações, oriundas dos avanços tecnológicos.

A realidade educacional brasileira tem sido bastante analisada e discutida atualmente. Basta que lembremos à vasta literatura referente a esse tema, em que se tem evidenciado a necessidade de uma revisão dos pressupostos básicos da prática docente e dos padrões educacionais vigentes com o intuito de fazer emergir uma transformação substancial na qualidade do processo educacional.

Neste sentido, é oportuno lembrar que, pouco a pouco em qualquer aspecto do viver humano, as coisas se movem, se transformam, evoluem. A escola como parte desse viver, em que pesem as crises do ensino, não é física e imutável, vem também se transformando. No entanto, as transformações observadas dão-se de forma que não atende um grau de qualidade que favoreça uma prática docente efetiva que reflita no processo de aprendizagem do educando, pois ainda se ancora em práticas apócrifas de ensino cujo resultado aponta para a ineficiência do educando quando tem que demonstrar os usos do conhecimento no âmbito escolar. Como ilustrações, podemos citar exemplos de situações como concursos, vestibulares ou mesmo práticas acadêmicas, entre outros, para se constatar a grande lacuna entre o saber da escola e o saber da vida.

Tais considerações permitem enfatizar que:

A malha do saber vai invadindo e cruzando sistemas de ideias, de ações, criando novas competências, construindo maneiras diferentes de organizar e articular os domínios teóricos e práticos, intercomunicando-os num diálogo aberto e promissor. Podemos sem dúvida, afirmar que já não se pensa e se aprende como antigamente. A rede que integra os domínios do saber e do agir invadiu também a escola, [...] tudo é, de fato, muito novo. E a escola é velha na sua maneira de ensinar, de planejar, de executar e de avaliar seu projeto educativo (MATOAN, 2001 p.08)

Diante dessas afirmações, ficamos com a certeza de que o desenvolvimento científico e tecnológico abarca todas as áreas e espaços de atuação do conhecimento. Basta que pensemos a realidade inquestionável da informática, que traz para nossas

casas um mundo virtual, através do computador numa velocidade espantosa, o que parece não ter ocorrido em nossas escolas, com raras exceções.

Essa realidade aponta para o fato de que a escola já não é mais a única fonte de conhecimento e, dessa forma, é importante que o professor, como legítimo representante do fazer escolar, aprenda a conciliar o conteúdo temático de suas aulas com a diversidade de informações que o educando traz para a sala de aula, consequência de novos aspectos tecnológicos que permeiam a sociedade. Sob essa ótica, apontamos a internet, cujo volume de informação, quase sempre é superior à capacidade de assimilação do ser humano. Desse modo, há novas demandas e necessidades que tornam anacrônicos os métodos e conteúdos tradicionais.

Não obstante tal constatação paira ainda uma dissociação entre teoria e prática na questão do ensino na instituição escolar, pelo menos em se tratando das escolas as quais temos acesso na nossa cidade. Todavia, pelas leituras e estudos realizados nesse âmbito, podemos inferir que se trata de uma realidade que se reflete no cenário nacional.

Concordamos com Justo (2005 p.35) ao afirmar que a escola

[...] continua sólida em seus fundamentos e, mais do que isso, é vista como imprescindível para o atendimento das demandas de formação intelectual e transmissão formal dos legados da cultura. [...] a escola [...] apesar de toda falta de apoio, de recursos e tantos outros problemas que desabam sobre ela, continua sendo respeitada, valorizada e reconhecida como instituição imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

1.2 Educação e novas tecnologias

As escolas em geral estão equipadas com computadores, televisores, datashow, DVDs, e tantos outros equipamentos que estão presentes nas salas de aula, integrando todos os processos de ensino-aprendizagem, a presença permanente e atuante dessa alimentação imaterial talvez constitua, hoje um dos componentes mais desafiantes das situações com que o professor se depara nas salas de aula.

Tudo isso nos remete a mudanças importantes na educação, no papel da escola e do professor, contempladas na LBD/96. O objetivo da Instituição de ensino é preparar seus alunos para que ao deixarem a escola básica, sejam capazes de continuar aprendendo, o que requer de cada um, flexibilidade para fazê-lo.

Mesmo com dificuldades de mudar e de adequar-se ao novo, os educadores que hoje atuam em nossas escolas vivem uma época singular que lhes permite vislumbrar saídas para vencer o descompasso entre as demandas sociais e suas efetivas possibilidades de ação, graças ao uso das novas tecnologias, facilitando o contato da escola com o mundo exterior.

Se a escola não inclui a internet na educação, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias.

O homem apreende a realidade por meio de uma rede de colaboração na qual cada ser ajuda o outro a desenvolver-se ao mesmo tempo em que também se desenvolve. Todos aprendemos juntos e em colaboração, pois “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, midiaticizado pelo mundo”(FREIRE 1993, p.09).

O professor atua como mediador e facilitador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem. Para uso das tecnologias na educação é preciso ousar vencer desafios, articular saberes, criar e desatar as dificuldades que apareçam. Existem duas grandes vantagens do uso de recursos tecnológicos na educação, especialmente no que se refere aos computadores. Primeiro, em conjunto com trabalho em grupo, o computador pode evitar que a aula esteja unicamente direcionada ao professor que assume o papel diário e exclusivo de fonte de informações. Em segundo lugar, o computador, como o vídeo, amplia o público para as produções dos alunos.

Nos últimos anos, os educadores têm testemunhado o grande desenvolvimento e melhorias das redes de computadores, e avanços notáveis na tecnologia de armazenamento de informações, transformando o computador em uma ferramenta prática em sistema de educação tanto local como a distância, dando um novo e interativo meio de superar a falta de tempo e a distância para os estudantes.

Essas novas e diferentes possibilidades de ensino apoiadas por tecnologias da informação, apesar de representarem uma realidade, se contrapõem ao modelo tradicional de ensino e apontam para um novo paradigma (OBLINGER E RUSH ¹ *apud* BARBOSA, 2003).

¹ OBLINGER, D. G; RUSH, S. C. The learning revolution: the challenge of information technology in the academy. Anker Publishing, 1997.

Nesse novo paradigma temos que pesquisar e desenvolver ferramentas (software, material de apoio, mídias) adequadas para utilização dessas novas tecnologias, além de estratégias pedagógicas diferenciadas, modelos de utilização, de aplicação e avaliação (mensuração) da eficiência delas como suporte ao processo de ensino/aprendizagem (VALENTE, 1997).

As escolas devem aproveitar esse momento de inovações tecnológicas e modernizar suas práticas e novas propostas de ensino-aprendizagem, tanto na forma quanto no conteúdo, atendendo as necessidades desse mundo dinâmico e globalizado. Se admitirmos, finalmente (e sem dor) que mídia é educação (gostemos ou não do modo como ela educa), então não caberia nem mesmo justificar, indefinidamente, porque nós da educação precisamos formar pesquisadores e professores aptos a fazê-los (DUARTE, 2003).

1.3 As novas Tecnologias e desafios para o professor

Várias reclamações de escolas e universidades são de que alunos não aguentam mais o ensino tradicional, ficar ouvindo professores falando na frente por horas e horas causa tédio. Com as novas tecnologias o professor deixa de fazer o que sempre fazia e passa a usar as tecnologias para ilustrar o conteúdo e criar novos desafios didáticos.

As atividades ainda estavam focadas na fala do professor e na relação com textos escritos, foi aí que entraram os desafios para o professor surgindo novas possibilidades de trabalhar com o novo. Alguns professores utilizam o vídeo, filmes em geral como ilustração do conteúdo, complementando uma modernidade na sala de aula. O computador trouxe uma série de novidades, o fazer mais rápido e mais fácil, sendo ainda as atividades focadas na fala do professor e na relação com textos escritos.

Com o surgimento da internet e outras tecnologias surgem novas possibilidades de organização dentro das escolas. Aparecendo mais espaços para o processo de ensino-aprendizagem. O professor no passado só se preocupava com o aluno na sala de aula, agora trabalha com o aluno na internet (atividades à distância) em laboratórios (organizando a pesquisa) e no acompanhamento das práticas, dos projetos que ligam o aluno à realidade, à sua profissão.

Hoje o professor não se restringe apenas na sala de aula, quando coloca um filme para os alunos assistirem começa a provocar inquietações servindo de abertura para

debates e servindo como novos posicionamentos, olhares, ideias e valores. Quando assistem ao filme professores e alunos começam a pensar diferente, com novas perspectivas de debates e questionamentos. O vídeo e outras tecnologias podem ser utilizados para organizar como para desorganizar o conhecimento, dependendo de como e quando os utilizamos.

Os professores precisam ser capacitados para fazer uso desses novos equipamentos, não deixando de lado o foco da capacitação, devendo ser o desenvolvimento de pesquisas. O professor não precisa se esquecer das inúmeras etapas a serem vencidas. É fundamental que se planeje o tempo e as atividades presentes na sala de aula e o tempo e as atividades de presença física em sala. Assim avançaremos de verdade e poderemos falar de qualidade na educação, desafiando barreiras!

Pimenta (2000) defende a ideia de que o professor continua sendo um profissional necessário e importante na contemporaneidade. Para ela, os meios de comunicação só serão mais importantes que o professor se eles forem considerados meros transmissores de informações. Os professores são necessários, mas a maioria deles não é nativa da era digital. O que falta então aos nossos professores? Qualificação no exercício profissional da docência? Sim, mas não é só isso. A integração das novas tecnologias na escola requer a presença de “novos” docentes, na perspectiva de Libâneo (2006).

1.4 A contribuição da Tecnologia para melhoria do processo ensino-aprendizagem

Para compreender as contribuições é importante considerar três aspectos fundamentais:

- Uma delas refere-se à explicitação daquilo que se deseja atingir com o projeto e às ações que se pretende realizar;
- O registro de intenções, processos em realizações e produção, outro aspecto diz respeito à investigação das tecnologias e mídias de modo que sejam incorporados ao desenvolvimento de ações para agregar efetivos avanços;
- O terceiro aspecto trata dos conceitos relacionados com diversas áreas de conhecimento, que são mobilizadas no projeto para produzir novos conhecimentos relacionados com a problemática em estudo.

O homem constitui-se em sua humanidade à medida que se desenvolve sua capacidade de fazer escolhas e se lançar ao mundo, transformando-se e transformando-o, em busca de desenvolver projetos para atingir metas e satisfazer desejos pessoais e coletivos a partir de valores históricos, culturalmente situados e socialmente acordados (MACHADO, 2000).

Nesse processo de realizações de atividades acontecem imprevistos e mudanças que se fazem necessárias, evidenciando que o projeto traz nas suas ideias previsões de futuro, abertura para mudanças, autonomia na tomada de decisões e flexibilidade. Mesmo que os recursos não estejam fisicamente instalados nos espaços escolares, a mídia audiovisual invade a sala de aula.

A televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se tenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas. Segundo Lima Júnior (2005, p. 15) a tecnologia consiste em

[...] um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os.

A partir da capacidade de rever, investigar e modificar uma determinada técnica, já existente e utilizá-la para melhorar o desempenho de uma atividade ou conhecimento, nasce as novas tecnologias. No início do século XX a Escola Nova – Tendência Liberal Renovada – demarca importantes contribuições para melhoria do processo ensino-aprendizagem. Vários aspectos constituíram a renovação da educação, entre eles o desenvolvimento da sociologia e da psicologia da educação.

O professor aos poucos foi deixando o centro do processo de ensino dando lugar a autoformação e a atividade espontânea do aluno, que começa a fazer parte e contribuir no processo de ensino, sendo autor da sua própria experiência, fazendo-se necessário aprender experimentando, ou seja, aprender a aprender.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Partindo do entendimento de Gil (1999, p. 42) de que a pesquisa tem por objetivo fundamental “descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”, o presente estudo procurou solucionar questionamentos relacionados à prática educativa do professor mediado pelas novas tecnologias.

Segundo Richardson (1989, p.215) “o observador não é apenas um espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado”. Sendo assim, na presente pesquisa, o pesquisador esteve inserido em atividades cotidianas ligadas ao uso das novas tecnologias educacionais no lócus da pesquisa, o que facilitou sobremaneira a observação das atividades realizadas, com grande redução dos vieses relacionados a mudanças de rotina.

Desse modo a pesquisa se desenvolveu utilizando como base o referencial teórico e conceitual a respeito da inserção nas novas tecnologias na prática docente. O caminho que se seguiu para subsidiar a discussão foi, inicialmente, o da revisão bibliográfica, através do qual foi possível identificar conceitos e características importantes para a análise dos resultados.

Assim, o presente trabalho teve um caráter teórico-dedutivo. Em relação aos objetivos da pesquisa, pode-se afirmar que a mesma teve um caráter exploratório, uma vez que se utilizou de levantamento bibliográfico e questionários. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa se caracterizou como qualitativa, considerando a relação entre o objetivo do trabalho e a subjetividade dos indivíduos participantes. Desse modo a pesquisa qualitativa busca expressar o significado dos fenômenos do mundo social.

O lócus da pesquisa compreendeu 03 instituições de ensino distintas, sendo uma privada e duas públicas. Privilegiou-se a diversificação das instituições pelos seguintes motivos:

- Possibilidade de identificar aspectos diferenciados da realidade de cada escola e/ou confrontar os dados para verificar diferenças e semelhanças;
- Analisar como o mesmo aspecto de discussão, a mesma problemática, é encarada por sujeitos distintos.

Os dados da nossa pesquisa foram coletados através de um questionário, aplicado a três professores das referidas escolas. O questionário elaborado constou de cinco perguntas abertas e fechadas, visando aprofundar as opiniões dos entrevistados em relação à temática em pauta. Portanto, deixamos os informantes a vontade a fim de responderem com maior liberdade de expressão e maior facilidade para o preenchimento do questionário.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS

Mediante o exposto até então, analisamos as repostas dos nossos professores-informantes (três) os quais a partir de agora serão identificados como P1, P2 e P3.

Em relação à primeira pergunta:

- 1) *De que forma as tecnologias estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional?*²

obtivemos as seguintes respostas:

P1: De forma significativa e contínua.

P2: De forma constante. Hoje tudo o que se diz respeito a educação por exemplo, através da tecnologia torna-se mais fácil buscar subsídio para melhorar nossos trabalhos.

P3: De forma bastante dependente. Atualmente se busca praticidade e dinamismo (trecho ilegível) a otimizar o tempo. E esta busca faz com que nos tornemos dependes das tecnologias. São celulares, Internet, eletroeletrônicos, tudo para facilitar a vida.

A segunda pergunta:

- 2) *Na escola em que você trabalha tem laboratório de informática?*

foram apontadas as respostas a seguir:

P1: Não.

P2: Sim.

P3: Sim.

² As repostas dos professores-informantes foram transcritas tal qual estavam escritas no questionário.

A terceira pergunta:

- 3) *Na escola em que você trabalha, você utiliza ferramentas e recursos informatizados na sua prática educativa? Quais?*

foi assim respondida:

P1: Sim. Data show.

P2: Sim. Vídeos, Data Show, Internet, Textos digitados, pesquisas.

P3: Sim. Vídeos da Internet, Data Show, textos digitados, pesquisas, etc.

No tocante a quarta questão:

- 4) *Como as instituições de ensino devem organizar para dinamizar, facilitar e possibilitar a utilização das tecnologias digitais?*

registramos as seguintes respostas:

P1: Devem estar interligados aos conteúdos propostos à série para que tenhamos uma aprendizagem significativa e prazerosa.

P2: As instituições deveriam se programar e planejar juntamente com os profissionais da área da educação como proceder e utilizar as tecnologias digitais.

P3: Todo objetivo a ser alcançado necessita de um Planejamento para que possam ser decididos os procedimentos metodológicos e as atividades a serem desenvolvidas. E com as tecnologias digitais não é diferente.

A quinta e última pergunta:

- 5) *Como as aulas de informática são planejadas? Elas têm relação com os conteúdos trabalhados em sala?*

apresenta as respostas a seguir:

P1: Não temos aulas de informática.

P2: O assunto é explorado em sala de aula, depois se define o tipo de atividades. Utilizando os meios tecnológicos.

P3: O conteúdo é explorado em sala de aula e em seguida define-se o tipo de atividade a ser desenvolvida, utilizando as tecnologias digitais que podem ser apresentações no PowerPoint, Pesquisas em sites de busca, vídeos, jogos online, etc.

Diante destes dados coletados, foi verificado que os professores das três instituições apresentaram, em níveis distintos, dificuldades em conduzir sua prática educativa mediada pelas novas tecnologias. Ante a aplicação do questionário observou-se que os professores não possuem capacitação e, em consequência, qualificação em relação ao uso destas tecnologias. Os docentes, no entanto, demonstram ainda, que estão conscientes sobre a importância dos recursos tecnológicos em sala de aula.

A professora da escola privada relatou no questionário que as TICs estão presentes em seu dia a dia através da utilização do data show, mas não deu maiores esclarecimentos sobre tal uso, o que deixa vaga a resposta. Enquanto as professoras da rede pública de ensino relataram que mesmo a escola possuindo laboratório de informática, o manuseio por parte dos docentes deixa muito a desejar.

Mercado (2000 p.23) salienta que

O professor, na nova sociedade, revê de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor e orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz, estudam, pesquisam, debatem e chegam a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço da aula de torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece na organização, flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor, e na redefinição de seus objetivos.

Acredita-se assim que ao final de toda a discussão faz-se necessário pontuar algumas questões: educação e tecnologia, qual é o desafio? Quais as mudanças encontradas nessa inter-relação entre educação e tecnologia? Essas indagações configuraram as discussões que perpassaram esse trabalho, esperando que novas questões sejam levantadas para contribuir com os desafios a serem enfrentados.

Enquanto as instituições de ensino seja pública ou privada, não reflitem como trabalhar os conteúdos escolares também nos laboratórios de informática,

provavelmente não ocorrerão mudanças. E, assim, a prática docente caminha de forma lenta em relação à dinamicidade do mundo da tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo podemos dizer que a inserção de tecnologias na prática docente contribuiu para a construção do conhecimento com a integração de informação no âmbito educacional, o professor é instigado a inovar, a criar estratégias, adotando estas tecnologias como suporte a prática docente. Percebeu-se também que vários são os recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula, como CDs, DVDs, emails, data-show, internet, pesquisas, etc.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelo docente no que tange a integração de ferramentas digitais em sua prática docente, foram detectadas: falta de capacitação contínua, falta de tempo para atividades, ausência de estrutura na escola que possibilite aulas mais dinâmicas.

Com a inserção de tecnologias na educação surge um novo perfil de educador, com concepções libertadoras para o processo educativo, ele deixa de ser o detentor maior de conhecimento e passa a aprender junto com seus alunos.

Conclui-se que o docente encontra-se em uma redefinição constante da sua prática docente. A tecnologia como grande dinamizadora das mais variadas relações, sempre está sendo reinventada, os tamanhos diminuem e as potencialidades aumentam. Assim, com o esforço e a vontade do professor de efetuar uma educação de qualidade, e o poder público investindo nos docentes, é introduzida gradativamente na sala de aula uma nova prática docente, a tecnologia.

REFÊRENCIAS

AMARAL, Luiz Henrique; COSTA, Camem Lúcia Amaral. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lucia Tinoco, (Orgs.) **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua portuguesa à distância**. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008. 208p

BARBOSA, Rodney Alves. **A informática na educação: a concepção dos alunos dos cursos de licenciatura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco**. Florianópolis: UFSC, 2003. 98 P.

DILLON, Andrew. Myths, Misconceptions and an Alternative Perspective on Information Usage and the Electronic Medium. In: ROUET, J.F., LEVONEN, J.J., DILLON, A., SPIRO, R.J. (Eds.). *Hypertext and Cognition*. NJ: Lawrence Erlbaum, 1996.

DUARTE, Rosália. Por que estudar a mídia? **Teias**, ano IV, n. 7-8, p. 1-3. Rio de Janeiro: Dez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização. Teoria e Prática da Libertação**. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 3. ed. Moraes: São Paulo, 1980.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Fazeres necessário a prática educativa. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996.

FUSARI, José Cerchi. **A educação do educador em serviço: o treinamento de professores em questão**. (Dissertação de mestrado) São Paulo: Programa História e Filosofia da Educação, PUCSP, 1988.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Compromisso**. Papirus: Campinas, São Paulo, 1994.

GANDIN, Danilo. **Escola e Transformação Social**. 3. ed. Vozes: Petrópolis, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JONASSEN, David H. 1996. Using Mindtools to Develop Critical Thinking and Foster Collaboration in Schools. In: JONASSEN, D.H. (Ed.). *Computers in the Classroom: Mindtools for Critical Thinking*. NJ: Prentice Hall.

JUSTO, José S. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAILLE, Yves de. (Org.) **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KAWAMURA, Regina. Linguagem e Novas Tecnologias. In: ALMEIDA, Maria José de; SILVA, Henrique César da. (Orgs.). **Linguagens, Leituras e Ensino da Ciência**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Salvador: Quartet, 2005.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

MURIBECA, Maria Lucia Maia. **A Pedagogia, Pedagogo e a Prática Escolar**. Universitária: João Pessoa, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. A formação do professor necessário para a educação cidadã. In. Revista de educação CEAP – Ano VIII – Nº 29. Salvador: Jun/Ago, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

VALENTE, José Armando. (Org) **Computadores e Conhecimento – Repensando a Educação**. 2ª ed. São Paulo. UNICAMP/NIED. 1998.

VEIGA, Ilma Passos. **Escola: Espaço de Projeto Político Pedagógico**. Papirus: São Paulo, 1998.

VIANNA, Ilca de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola: um Desafio ao Educador**. Pedagógica e Universitária LTDA: São Paulo, 1986.

APÊNDICE

Questionário para ser aplicado com professores do 5º ano

Dados Pessoais

Formação: _____

Tempo de profissão: _____

Série em que ensina: _____

Leciona em escola: privada pública

1º) De que forma as tecnologias estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional?

2º) Na escola que você trabalha tem laboratório de informática?

3º) Na escola que você trabalha, você utiliza ferramentas e recursos informatizados na sua prática educativa? Quais?

4º) Como as instituições de ensino devem organizar para dinamizar, facilitar e possibilitar a utilização das tecnologias digitais?

5º) Como as aulas de informática são planejadas? Elas têm relação com os conteúdos trabalhados em sala.
